

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Edvaldo Soares de Araújo Neto

PADRÕES DE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES
DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA

João Pessoa
2018

Edvaldo Soares de Araújo Neto

**PADRÕES DE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES
DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. José Cazuza de Farias Júnior

João Pessoa

2018

Ficha catalográfica

N469p Neto, Edvaldo Soares de Araujo.

Padrões de Prática de Atividade Física em Adolescentes de João Pessoa, Paraíba / Edvaldo Soares de Araujo Neto. - João Pessoa, 2018.

46 f. : il.

Orientação: José Cazuza de Farias Júnior.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Adolescente. 2. Atividade Motora. 3. Estudos Transversais. I. Júnior, José Cazuza de Farias. II. Título.

UFPB/BC

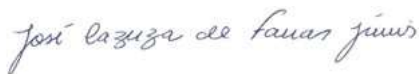
Edvaldo Soares de Araújo Neto

**PADRÕES DE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES
DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Monografia aprovada em: 05/11/2018

Banca examinadora



Prof. Dr. José Cazuza de Farias Júnior (UFPB)
Orientador



Profa. Ma. Natália Maria Mesquita de Lima (FACENE/FAMENE João Pessoa)
Membro

Prof. Dr. Filipe Ferreira da Costa (UFPB)
Membro

João Pessoa
2018

AGRADECIMENTOS

À Deus, por estar sempre presente em minha vida e ter me guiado do início até a trajetória final do curso de Bacharelado em Educação Física.

Aos meus pais, Edvaldo Soares de Araújo Júnior e Francisleide Lira de Araújo. Agradeço ao meu pai pelo apoio financeiro. Agradeço à minha mãe por cuidar de mim e ser um exemplo de honestidade.

À minha irmã Patrícia, por me fazer companhia na minha residência até o sétimo período, apoiar a escolha do curso de graduação e por ser uma estudante exemplar.

Aos meus colegas e amigos de turma, em especial a Amanda Rodrigues e Monique, pelo acolhimento e espírito de ajuda que tivemos uns com os outros.

Ao famoso “trio”, formado por mim, José Eduardo e Welton Delfino, onde realizamos a maioria dos trabalhos em grupo.

Aos professores da graduação, por transmitir o conhecimento científico e valores humanos importantes para minha formação.

Ao meu orientador Dr. José Cazuza, pela paciência, dedicação e pontualidade no decorrer das orientações. Agradeço também por ser um professor universitário dedicado a sua profissão e sempre manter o convívio saudável com seus alunos.

À todos os integrantes do GEPEAF. Agradeço em especial a Arthur, Alcides e Anastácio Neco, por contribuir diretamente na elaboração do presente estudo.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi descrever os padrões de prática de atividade física e analisar suas possíveis relações com características sociodemográficas em adolescentes de João Pessoa (PB). Trata-se de um estudo transversal, com amostra de 1.438 adolescentes (10 – 14 anos de idade) matriculados em escolas públicas de João Pessoa (PB). A prática de atividade física foi mensurada por meio de questionário e os padrões definidos pelos indicadores: tipos de prática, frequência e duração das atividades praticadas; tempo total de prática; proporção de adolescentes classificados como fisicamente ativos. As atividades físicas mais praticadas foram: deslocamento ativo para a escola (66,7%), jogos/brincadeiras de rua (52,5%), deslocamento ativo para a casa de amigos e outros lugares (52,2%), futebol (49,0%) e andar de bicicleta (40,2%). A maioria das atividades foi praticada por aproximadamente uma hora por dia, cerca de 50% das atividades por dois ou mais dias/semana, e cerca de sete em cada dez adolescentes foram classificados como fisicamente ativos. A proporção de adolescentes fisicamente ativos foi igual a 66,8%, sendo maior no sexo masculino (78,7%) comparado ao feminino (56,2%; $p < 0,05$). Conclui-se que os tipos de prática e a proporção de adolescentes classificados como fisicamente ativos apresentaram associações com as características sociodemográficas dos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente; Atividade motora; Estudos transversais.

ABSTRACT

The objective of this study was to describe the patterns of physical activity practice and to analyze their possible relationships with sociodemographic characteristics in adolescents from João Pessoa (PB). This is a cross-sectional study, with a sample of 1.438 adolescents (10 - 14 years of age) enrolled in public schools in João Pessoa (PB). The practice of physical activity was measured through of a questionnaire and the patterns defined by the indicators: types of practice, frequency and duration of the activities practiced; total practice time; proportion of adolescents classified as physically active. The most practiced physical activities were: active displacement to school (66,7%), games/street games (52,5%), active displacement to the house of friends and other places (52,2%), soccer (49,0%) and cycling (40,2%). Most activities were practiced for approximately one hour per day, about 50% of activities for two or more days/week, and about seven out of ten adolescents were classified as physically active. The proportion of physically active adolescents was 66,8%, being higher in males (78,7%) compared to females (56,2%; $p < 0,05$). It was concluded that the types of practice and the proportion of adolescents classified as physically active showed associations with the sociodemographic characteristics of adolescents.

Key-words: Adolescent; Motor activity; Cross-sectional studies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Proporção de adolescentes classificados como fisicamente ativos e sua comparação entre características sociodemográficas, João Pessoa (PB), 2014.....	29
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição de frequência das características sociodemográficas de adolescentes de João Pessoa (PB), 2014.....	26
Tabela 2 – Padrões de prática de atividade física (tipo, frequência e duração das atividades físicas praticadas e tempo total de prática) em adolescentes de João Pessoa (PB), 2014.....	27
Tabela 3 – Comparação da proporção de praticantes por tipo de atividade física entre características sociodemográficas de adolescentes de João Pessoa (PB), 2014.....	28

SUMÁRIO

Introdução.....	15
Métodos	16
Resultados	18
Discussão.....	20
Referências	23
ANEXO A – QUESTIONÁRIO DA COLETA DE DADOS.....	30
ANEXO B – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA.....	35
ANEXO C – CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO PROJETO NO COMITÊ DE ÉTICA.....	45
ANEXO D – DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA	46

Página título

Seção do manuscrito: Artigo original.

Linha editorial: Níveis, tendências, fatores correlatos e determinantes da atividade física, comportamento sedentário e da aptidão física relacionada à saúde.

Título completo: Padrões de prática de atividade física em adolescentes de João Pessoa, Paraíba.

Full title: Patterns of physical activity practice in adolescents from João Pessoa, Paraíba.

Título resumido: Padrões de prática de atividade física em adolescentes.

Running title: Patterns of physical activity practice in adolescents.

Edvaldo Soares de Araújo Neto¹
<https://orcid.org/0000-0002-1831-1048>.

José Cazuza de Farias Júnior^{1,2}
<https://orcid.org/0000-0002-1082-6098>.

¹ Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Departamento de Educação Física, João Pessoa, PB, Brasil.

² Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPB, Brasil.

Contato

Edvaldo Soares de Araújo Neto
edvaldoneto33@hotmail.com

R. Desembargador João Santa Cruz, 150, Funcionários IV, João Pessoa, Paraíba, Brasil. CEP: 58078-100.

Contagem de palavras no texto: 3.247

Contagem de palavras no resumo: 202

Contagem de palavras no *abstract*: 198

Número de referências: 26

Número de ilustrações: 4

Contribuição dos autores

Araújo Neto ES e Farias Júnior JC participaram da concepção inicial do estudo, coleta e análise dos dados, revisão de literatura, redação e revisão crítica do manuscrito.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Indicação de revisores

Gerfeson Mendonça

Universidade Federal da Paraíba, E-mail: gerfeson_edf@hotmail.com

- 1 Luciano Meireles de Pontes
- 2 Universidade Federal da Paraíba, E-mail: mslucianomeireles@gmail.com
- 3
- 4 Pedro Curi Hallal,
- 5 Universidade Federal de Pelotas, E-mail: prchallal@gmail.com.br

RESUMO

Padrões de prática de atividade física em adolescentes de João Pessoa, Paraíba.

O objetivo deste estudo foi descrever os padrões de prática de atividade física e analisar suas possíveis relações com características sociodemográficas em adolescentes de João Pessoa (PB). Trata-se de um estudo transversal, com amostra de 1.438 adolescentes (10 – 14 anos de idade) matriculados em escolas públicas de João Pessoa (PB). A prática de atividade física foi mensurada por meio de questionário e os padrões definidos pelos indicadores: tipos de prática, frequência e duração das atividades praticadas; tempo total de prática; proporção de adolescentes classificados como fisicamente ativos. As atividades físicas mais praticadas foram: deslocamento ativo para a escola (66,7%), jogos/brincadeiras de rua (52,5%), deslocamento ativo para a casa de amigos e outros lugares (52,2%), futebol (49,0%) e andar de bicicleta (40,2%). A maioria das atividades foi praticada por aproximadamente uma hora por dia, cerca de 50% das atividades por dois ou mais dias/semana, e cerca de sete em cada dez adolescentes foram classificados como fisicamente ativos. A proporção de adolescentes fisicamente ativos foi igual a 66,8%, sendo maior no sexo masculino (78,7%) comparado ao feminino (56,2%; $p < 0,05$). Conclui-se que os tipos de prática e a proporção de adolescentes classificados como fisicamente ativos apresentaram associações com as características sociodemográficas dos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente; Atividade motora; Estudos transversais.

1 ABSTRACT

2
3 Patterns of physical activity practice in adolescents from João Pessoa, Paraíba.

4
5 The objective of this study was to describe the patterns of physical activity practice and to
6 analyze their possible relationships with sociodemographic characteristics in adolescents from
7 João Pessoa (PB). This is a cross-sectional study, with a sample of 1.438 adolescents (10 - 14
8 years of age) enrolled in public schools in João Pessoa (PB). The practice of physical activity
9 was measured through of a questionnaire and the patterns defined by the indicators: types of
10 practice, frequency and duration of the activities practiced; total practice time; proportion of
11 adolescents classified as physically active. The most practiced physical activities were: active
12 displacement to school (66,7%), games/street games (52,5%), active displacement to the
13 house of friends and other places (52,2%), soccer (49,0%) and cycling (40,2%). Most
14 activities were practiced for approximately one hour per day, about 50% of activities for two
15 or more days/week, and about seven out of ten adolescents were classified as physically
16 active. The proportion of physically active adolescents was 66,8%, being higher in males
17 (78,7%) compared to females (56,2%; $p < 0,05$). It was concluded that the types of practice
18 and the proportion of adolescents classified as physically active showed associations with the
19 sociodemographic characteristics of adolescents.

20
21 Key-words: Adolescent; Motor activity; Cross-sectional studies.

1 **Introdução**

2
3 Os padrões de atividade física têm sido definidos e vêm sendo operacionalizados de
4 diferentes formas, porém geralmente consideram a duração, frequência, intensidade das
5 atividades praticadas e a proporção de adolescentes fisicamente ativos¹. Essa diversidade na
6 definição e operacionalização pode estar relacionada à variedade de métodos que são
7 utilizados para mensurar a atividade física².

8 Os estudos sobre padrões de atividade física em adolescentes essencialmente têm
9 analisado os diferentes domínios³, o nível^{4,5} e o tipo^{5,6} das atividades físicas praticadas e sua
10 associação com características sociodemográficas^{4,6}. No entanto, não foi identificado nenhum
11 estudo que tenha analisado os padrões de prática de atividade física considerando os
12 diferentes tipos de prática (por exemplo, deslocamento ativo, futebol, voleibol, brincadeiras
13 de rua) e que tenha associado com características sociodemográficas em adolescentes jovens e
14 da região nordeste.

15 Os padrões de prática de atividade física podem ser diferentes em adolescentes mais
16 jovens em comparação aos mais velhos, tendo em vista que eles podem apresentar níveis de
17 atividade física diferentes das demais faixas etárias e conforme o sexo^{7,8}. Além disso, a
18 associação significativa e direta da atividade física praticada pelos amigos com o nível de
19 atividade física dos adolescentes⁹, pode influenciar na maior participação dos escolares em
20 atividades desenvolvidas nas aulas de educação física e durante o intervalo das aulas¹⁰. Outro
21 fator influenciador na atividade física praticada nas escolas está relacionado a infraestrutura
22 das escolas (quadra de esportes, material esportivo e vestiário em condições de uso).
23 Entretanto, na região nordeste tem sido observado a menor disponibilidade dessa
24 infraestrutura em escolas públicas em comparação as demais regiões¹¹.

25 O conhecimento acerca dos padrões de prática de atividade física é importante para
26 entender os tipos de atividades praticadas e suas variações de acordo com as características
27 sociodemográficas dos adolescentes⁴. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi
28 descrever os padrões de prática de atividade física e analisar suas possíveis relações com
29 características sociodemográficas em adolescentes no município de João Pessoa.

Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, de base escolar, baseado na análise dos dados coletados no primeiro ano (2014) do Estudo Longitudinal sobre Comportamento Sedentário, Atividade Física, Hábitos Alimentares e Saúde de Adolescentes – Estudo LONCAAFS. A população alvo desse estudo foi composta por adolescentes regularmente matriculados no 6º ano do ensino fundamental de escolas estaduais e municipais, de ambos os sexos, do município de João Pessoa, Paraíba, em 2014. Segundo dados da Secretaria de Estado da Educação e Cultura da Paraíba (SEECPB), em 2011, haviam 65.734 alunos matriculados em 184 escolas públicas (93 estaduais e 91 municipais) de ensino. Deste total, 9.520 eram de turmas do 6º ano, em 128 escolas (59 estaduais e 69 municipais), distribuídas nas quatro regiões geográficas do município (norte, sul, leste e oeste).

O cálculo de tamanho da amostra foi realizado no programa EpiInfo e considerou os seguintes parâmetros: tamanho da população de referência igual a 9.520 escolares; prevalência do desfecho igual a 50% (300 minutos ou mais por semana de prática de atividade física moderada a vigorosa); intervalo de confiança de 95%; erro máximo aceitável de quatro pontos percentuais e efeito de desenho (*deff*) igual a dois. De acordo com esses parâmetros, o tamanho mínimo da amostra foi 1.130 adolescentes. Foram acrescidos 40% para compensar possíveis perdas e recusas, resultando em uma amostra de 1.582 adolescentes.

A seleção da amostra foi por conglomerados em estágio único. Foram selecionadas sistematicamente 28 escolas, sendo 14 municipais e 14 estaduais, distribuídas proporcionalmente por região (norte, sul, leste e oeste) e tamanho do município (número de alunos matriculados no 6º ano). Nas escolas selecionadas, todos os alunos das turmas de 6º ano foram convidados a participar do estudo.

A coleta de dados foi realizada nos meses de fevereiro a junho e de agosto a dezembro de 2014, por alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado), alunos de iniciação científica e profissionais, dos cursos de Nutrição e Educação Física. Para tanto, foi utilizado um questionário validado¹² aplicado por meio de entrevista “face a face” (tempo médio de aplicação: 25 minutos por entrevistado).

As variáveis sociodemográficas analisadas neste estudo foram: sexo (masculino e feminino); idade determinada a partir da diferença entre a data de nascimento e a data de coleta de dados, categorizada em 10 a 11 e 12 a 14 anos; classe econômica determinada com base nos critérios da Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa¹³, agrupadas em “A1” (classe econômica alta), “A2, B1, B2, C1, C2, D e E” (classe econômica baixa),

recategorizadas em “A/B” (classes econômicas de média a alta) e “C/D/E” (classes econômicas de média a baixa); tipo de escola (estadual e municipal); turno de ensino (manhã e tarde).

A atividade física foi mensurada por um questionário validado¹² que era composto por uma lista de 19 atividades físicas de intensidade moderada a vigorosa, mais o deslocamento ativo, com possibilidade de adicionar mais duas atividades. Para cada atividade, os adolescentes responderam se praticavam ou não (sim ou não), a frequência semanal (1 a 7 dias) e a duração diária das atividades (horas/minuto), na semana anterior à coleta de dados. Foram consideradas as atividades praticadas com duração igual ou superior a 10 minutos. O tempo médio de prática (minutos/semana) em cada atividade física foi determinado a partir do produto da frequência semanal pela duração diária. O tempo total de prática (minutos/dia) foi determinado por meio do somatório de todos os tempos médios semanais dividido por 7. Foram considerados “fisicamente ativos” os adolescentes com a prática de atividade física \geq 300 minutos/semana, e os demais como “fisicamente inativos”¹⁴.

Neste estudo, os padrões de prática foram definidos a partir dos seguintes indicadores: tipos de prática (por exemplo: basquetebol, handebol, voleibol), frequência (dias de prática por semana em cada atividade) e duração das atividades praticadas (tempo médio em minutos por atividade/por dia e tempo médio em minutos por atividade/por semana); tempo total de prática (minutos/dia); proporção de adolescentes classificados como fisicamente ativos.

Os dados foram tabulados no EpiData 3.1, seguindo um processo de dupla digitação, com checagem automática de consistência das respostas das variáveis. A ferramenta “validar dupla digitação”, foi utilizada para identificar possíveis erros de digitação. Todos os erros foram identificados e corrigidos conforme os valores originais dos questionários.

Os critérios de exclusão adotados foram: adolescentes fora da faixa etária do estudo (abaixo de 10 e acima de 14 anos); ter alguma deficiência que impedisse a prática de atividade física ou de responder o questionário; não ter respondido as questões referentes as informações sociodemográficas e/ou atividades físicas do questionário.

Para caracterização da amostra e os padrões de prática de atividade física neste estudo, as variáveis mensuradas em escala nominal e ordinal foram utilizadas as estatísticas descritivas distribuição por frequência (frequência absoluta e relativa) e para variáveis intervalar e razão a média, desvio padrão, mínimo e máximo. O teste do Qui-quadrado foi utilizado para comparar a proporção de adolescentes que foram classificados como fisicamente ativos ou fisicamente inativos entre as características sociodemográficas. A distribuição normal dos dados foi avaliada por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. O teste

t independente foi utilizado para comparar o tempo médio de prática (minutos/semana) nas variáveis com duas categorias. Todas as análises foram realizadas no Stata 13.0. O nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da UFPB (Protocolo 240/13. CAAE: 15268213.0.0000.5188). Todos os adolescentes participantes do estudo foram autorizados pelos pais ou responsáveis por meio da assinatura dos termos de consentimento livre e esclarecido.

Resultados

Do total de adolescentes convidados para participar do presente estudo ($n = 2.767$), recusas ($n = 372$), perdas ($n = 920$) e exclusões ($n = 37$) totalizaram 48,0% dos casos. A amostra final foi composta por 1.438 adolescentes. A maioria era do sexo feminino (53,1%), tinha de 10 a 11 anos (56,7%), pertencia às classes econômicas de média a baixa (C/D/E = 65,8%), estudava em escolas municipais (54,2%) no turno vespertino (55,6%) – Tabela 1.

Inserir Tabela 1

As atividades físicas mais praticadas foram: deslocamento ativo para a escola (66,7%), jogos/brincadeiras de rua (52,5%), deslocamento ativo para a casa de amigos e outros lugares (52,2%), futebol (49,0%) e andar de bicicleta (40,2%). As atividades com maior frequência média de prática semanal foram: deslocamento ativo para a escola (4,66 dias), andar de bicicleta (2,80 dias), futebol (2,71 dias), deslocamento ativo para a casa de amigos e outros lugares (2,34 dias), musculação, exercícios abdominais, flexões ou apoios (2,20 dias), caminhar (2,20 dias), dançar (2,20 dias), jogos/brincadeiras de rua (2,16 dias) e ginástica em academia (2,09 dias) – Tabela 2. Em 15 das 19 atividades físicas analisadas, o tempo médio de prática por tipo foi de aproximadamente 50 minutos/dia. O tempo total de prática de atividade física médio foi de 80,92 minutos/dia – Tabela 2.

Inserir Tabela 2

As atividades físicas mais praticadas pelos adolescentes do sexo masculino ($p \leq 0,05$) foram futebol (72,6%), futebol de salão (48,4%), andar de bicicleta (47,6%), lutas ou artes marciais (26,4%), musculação, exercícios abdominais, flexões ou apoios (19,9%), natação ou nadar (19,6%), correr ou trotar (16,3%), basquetebol (8,9%) e futebol de praia (8,6%); enquanto que no sexo feminino ($p \leq 0,05$) foram: jogos/brincadeiras de rua (57,4%), dançar (43,0%), ginástica olímpica ou rítmica (6,4%) e ginástica em academia (3,3%) – Tabela 3.

Os adolescentes de 10 a 11 anos de idade ($p \leq 0,05$) se mostraram mais envolvidos em jogos/brincadeiras de rua (60,1%), dançar (32,8%), caminhar (21,6%) e handebol (16,1%), e os de 12 a 14 anos de idade ($p \leq 0,05$) no deslocamento ativo para a escola (69,8%), futebol (51,9%) e futebol de salão (35,5%). Os adolescentes que pertenciam às classes econômicas de média a alta ($p \leq 0,05$) praticavam mais o voleibol (32,9%), caminhada (23,6%), natação (23,6%), handebol (17,8%) e musculação, exercícios abdominais, flexões ou apoios (17,3%). Já o deslocamento ativo para a escola (71,8%) foi o tipo de atividade mais praticado pelos que faziam parte das classes econômicas de média a baixa ($p = 0,000$) – Tabela 3.

Inserir Tabela 3

A proporção de praticantes de caminhada (21,4%) foi maior nos adolescentes de escolas estaduais ($p = 0,027$), enquanto que o deslocamento ativo para a escola (69,7%), lutas ou artes marciais (24,4%), handebol (17,7%) e vôlei de praia ou areia (6,9%) nos que estudavam em escolas municipais ($p \leq 0,05$). Entre os que estudavam no turno matutino ($p \leq 0,05$), as atividades mais praticadas foram o deslocamento ativo para a escola (76,5%), jogos/brincadeiras de rua (56,0%) e basquetebol (10,3%), e os que estudavam no turno vespertino ($p \leq 0,05$) foram caminhar (21,1%) e handebol (15,6%) – Dados não apresentados em tabela.

As atividades que apresentaram os maiores tempos médios de prática por semana no sexo masculino ($p \leq 0,05$) foram: futebol (média = 239,67 minutos; DP = 261,65), andar de bicicleta (média = 189,40 minutos; DP = 236,00), futebol de salão (média = 98,52 minutos; DP = 113,47) e vôlei de praia ou areia (média = 94,88 minutos; DP = 87,25), e no sexo feminino ($p = 0,007$) foi dançar (média = 116,28 minutos; DP = 138,35). Entre os adolescentes de 12 a 14 anos de idade ($p \leq 0,05$), observou-se os maiores tempos semanais nas atividades: ginástica em academia (média = 250,56 minutos; DP = 259,76), futebol (média = 226,24 minutos; DP = 258,81), andar de bicicleta (média = 179,47 minutos; DP = 220,41), handebol (média = 95,74 minutos; DP = 77,84) e deslocamento ativo para a casa de

amigos e outros lugares (média = 86,16 minutos; DP = 105,75). Identificou-se nos adolescentes pertencentes às classes econômicas de média a baixa ($p = 0,002$) o maior tempo semanal no deslocamento ativo para a escola (média = 143, 86 minutos; DP = 102,77) – Dados não apresentados em tabela.

Os adolescentes que estudavam em escolas estaduais ($p \leq 0,05$) apresentaram os maiores tempos semanais nas atividades: ginástica olímpica ou rítmica (média = 157,40 minutos; DP = 134,76), deslocamento ativo para a escola (média = 146,94 minutos; DP = 107,17), handebol (média = 122,07 minutos; DP = 98,99), futebol de salão (média = 107,91 minutos; DP = 133,00) e correr ou trotar (média = 75,62 minutos; DP = 91,90). Entre os que estudavam no turno vespertino ($p \leq 0,05$), as atividades que apresentaram os maiores tempos semanais foram o futebol de salão (média = 103,64 minutos; DP = 126,24) e voleibol (média = 99,07 minutos; DP = 101,99) – Dados não apresentados em tabela.

Observou-se que 66,8% dos adolescentes foram classificados como fisicamente ativos. Na análise estratificada, segundo as características sociodemográficas, a proporção de fisicamente ativo foi maior no sexo masculino (78,7%) em comparação com o sexo feminino (56,2%; $p < 0,05$). Não houve diferença significativa entre a proporção de adolescentes classificados como fisicamente ativos e as variáveis faixa etária, classe econômica, tipo de escola e turno de aula ($p > 0,05$) – Figura 1.

Discussão

Os resultados deste estudo indicaram que as atividades físicas mais praticadas pelos adolescentes foram o deslocamento ativo, jogos/brincadeiras de rua e andar de bicicleta, e ao considerar apenas os esportes, os mais praticados foram o futebol, futebol de salão e voleibol. A maioria das atividades foi praticada por aproximadamente uma hora/dia, cerca de 50% por dois ou mais dias/semana, e em torno de sete em cada dez adolescentes foram classificados como fisicamente ativos. A proporção de praticantes, em diferentes tipos de atividades, apresentou associação significativa com as características sociodemográficas dos adolescentes. Porém, os adolescentes classificados como fisicamente ativos apresentaram associação apenas para o sexo, sendo o sexo masculino mais ativo.

Os esportes mais praticados neste estudo foram similares aos observados em estudo com adolescentes de Juazeiro do Norte (CE)¹⁵ e iguais aos de um estudo de Piedade (SP)⁵. Uma possível explicação para a maior prática do futebol pelos adolescentes, pode estar relacionado a influência da mídia na divulgação e apoio a competições desse esporte¹⁶. Além

disso, as estruturas presentes nas escolas podem ser um facilitador para a prática do voleibol e do futebol de salão pela disponibilidade de materiais, espaços e treinamentos realizados nas aulas de Educação Física¹⁷.

De forma geral, os adolescentes do sexo masculino tinham maior participação em esportes coletivos e exercícios físicos, enquanto que o sexo feminino em atividades recreativas e exercícios de ginástica. Esses resultados são semelhantes aos que foram observados em estudos com adolescentes da região sul do Brasil^{18,19}. Normalmente, os adolescentes do sexo masculino possuem mais liberdade de ir e vir¹⁰, bem como praticam mais atividades físicas de intensidade moderada a vigorosa¹⁴. No sexo feminino, a maior preocupação com a estética e a menor permissão de ir mais longe da residência¹⁰, podem favorecer o maior envolvimento em atividades recreativas e exercícios de ginástica nesse grupo.

Verificou-se que adolescentes mais jovens (10 a 11 anos de idade) apresentaram maior envolvimento em atividades recreativas, caminhar e handebol, enquanto que os mais velhos (12 a 14 anos) no deslocamento ativo para a escola e futebol. A presença dos espaços públicos e a segurança dos bairros são importantes para a prática das atividades físicas pelos adolescentes mais jovens. O fato de os adolescentes mais velhos conquistarem a maior confiança e liberdade dos pais com o aumento da idade¹⁰, podem influenciar no maior deslocamento ativo e prática do futebol em locais mais distantes de suas residências.

Observou-se que adolescentes de classes econômicas de média a baixa apresentaram maior participação em deslocamento ativo para a escola, enquanto que os de classes econômicas de média a alta, demonstraram praticar mais voleibol, caminhar, natação ou nadar, handebol e musculação, exercícios abdominais, flexões. Estudos têm demonstrado que o deslocamento ativo para a escola está associado a variados indicadores econômicos (baixa renda familiar²⁰, estudar em escolas pública¹⁸ e a ausência de outra alternativa de transporte¹⁸). É possível que, aqueles que sejam filhos de pais com menor condição de aquisição de um automóvel, tenham o deslocamento ativo como a única forma de locomoção até a escola.

Uma possível explicação para o maior envolvimento dos adolescentes de classe econômica de média a alta em atividades esportivas, de condicionamento físico e exercícios para manutenção da saúde, pode ser explicado pelo fato deles residirem em bairros com melhor infraestrutura para essas práticas²¹, famílias de melhor condição financeira matriculem seus filhos em clubes esportivos, garantir o acesso a esses locais e pagar taxas e/ou comprar materiais que são necessários para a prática dessas atividades¹⁰.

1 No presente estudo, os adolescentes que estudavam em escolas estaduais estavam mais
2 envolvidos com a caminhada, enquanto os de escolas municipais no deslocamento ativo para
3 a escola, lutas ou artes marciais, handebol e vôlei de praia ou areia. É possível que o maior
4 envolvimento dos adolescentes das escolas municipais nas práticas das lutas e modalidades
5 esportivas, pode ser devido a melhor infraestrutura esportiva das escolas e ao acesso a
6 materiais esportivos de melhor qualidade.

7 Os adolescentes do presente estudo que estudavam no turno matutino tinham maior
8 prática do deslocamento ativo para a escola, jogos/brincadeiras de rua e basquetebol,
9 enquanto os que estudavam no turno vespertino na caminhada e handebol. A maior prática
10 dos jogos e brincadeiras de rua no período matutino, pode ser devido a menor sensação
11 térmica neste horário em comparação ao período vespertino, tendo em vista que a região
12 nordeste apresenta a temperatura elevada em todos os meses do ano²².

13 Verificou-se que sete em cada dez adolescentes foram classificados como fisicamente
14 ativos. A prevalência de atividade física identificada neste estudo foi superior a encontrada na
15 Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, em 2015, com adolescentes de João Pessoa
16 (29,5%)¹¹. Estudos sobre a prevalência de atividade física de adolescentes brasileiros^{21,23} e do
17 mundo^{24,25} indicaram menores prevalências em comparação ao presente estudo. A elevada
18 proporção de adolescentes que não atendem as recomendações de atividade física moderada a
19 vigorosa é um indicativo que a promoção da atividade física na adolescência deve ser tratada
20 como prioridade na área da saúde pública de todos os países²¹.

21 O presente estudo identificou maior prevalência de atividade física em adolescentes do
22 sexo masculino em comparação ao sexo feminino. Esse resultado corrobora com outros
23 estudos brasileiros^{11,26} e internacionais^{24,25}. Tem sido observado que independente dos
24 critérios adotados para classificar ou mensurar a atividade física¹⁴ os adolescentes, do sexo
25 masculino, apresentam maior prevalência de atividade física. Maiores níveis de atividade
26 física em adolescentes do sexo masculino podem estar relacionados aos aspectos
27 socioculturais²¹. Os pais desde cedo orientam os meninos para a prática de brincadeiras de
28 rua, esportes e atividades de intensidade moderada a vigorosa¹⁰. Já as meninas são orientadas
29 para a prática de atividades de maior expressão, de intensidade leve a moderada, e atividades
30 relacionadas aos cuidados com o lar e a família²¹.

31 Os pontos fortes deste estudo incluem a seleção de uma amostra representativa de
32 adolescentes matriculados na rede pública de ensino, fato que possibilita a ampliação dos
33 resultados para os adolescentes que estudam em escolas públicas de todo o Brasil, e a
34 utilização de questionário validado¹² com a aplicação padronizada. A principal limitação deste

estudo está no fato que foram relatadas as atividades físicas realizadas na semana anterior a coleta de dados, tendo em vista que esses relatos podem não representar os padrões de prática de atividade física habitual dos adolescentes.

Conclui-se que as atividades físicas mais praticadas pelos adolescentes foram o deslocamento ativo, jogos/brincadeiras de rua e andar de bicicleta. Os tipos de prática e a proporção de adolescentes classificados como fisicamente ativos apresentaram associações com as características sociodemográficas dos adolescentes. Com base nos achados desse estudo, destaca-se a importância de investimento público e privado na reforma de espaços para a prática da atividade física direcionada à esse grupo populacional, bem como na construção de novas instalações esportivas considerando as características sociodemográficas dos adolescentes.

Referências

1. Lima RB, Fermino RC, Seabra A, Garganta R, Maia JA. Padrão de atividade física em crianças e jovens: um breve resumo do estado do conhecimento. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.* 2010;12(1):68-76.
2. Cafruni CB, Valadão RD, Mello ED. Como avaliar a atividade física? *R Bras Ci Saúde.* 2012;10(33):61-71.
3. Pontes L, Barreto Neto A, Amorim R, Lira P. Padrão de atividade física em diferentes domínios e sua associação com a pressão arterial em adolescentes. *Revista da AMRIGS.* 2013;57(3):196-01.
4. Bacil E, Rech C, Hino A. Padrões de atividade física em escolares de Ponta Grossa, Paraná. *Rev Bras Ativ Fis Saude.* 2013;18(2):177-85.
5. Enes CC, Pegolo GE, Da Silva MV. Influência do consumo alimentar e do padrão de atividade física sobre o estado nutricional de adolescentes de Piedade, São Paulo. *Rev Paul Pediatr.* 2009;27(3):265-71.
6. Mendonça G, Cheng LA, Farias Júnior JC. Padrões de prática de atividade física em adolescentes de um município da região Nordeste do Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2018;23(7):2443-451.
7. Santos G, Neto AS, Sena J, Campos W. Atividade física em adolescentes: uma comparação entre os sexos, faixas etárias e classes econômicas. *Rev Bras Ativ Fis Saude.* 2014;19(4):455-64.

- 1 8. Ferreira RW, Varela AR, Monteiro LZ, Häfele CA, Santos SJ, Wendt A, et al.
2 Desigualdades sociodemográficas na prática de atividade física de lazer e deslocamento ativo
3 para a escola em adolescentes: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2009, 2012 e
4 2015). Cad Saúde Pública. 2018;34(4):1-13.
- 5
- 6 9. Cheng LA, Mendonça G, Farias Júnior JC. Physical activity in adolescents: analysis of the
7 social influence of parents and friends. J Pediatr. 2014;90(1):35-41.
- 8
- 9 10. Seabra AF, Mendonça DM, Thomis MA, Anjos LA, Maia JA. Determinantes biológicos e
10 sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. Cad Saúde Pública.
11 2008;24(4):721-36.
- 12
- 13 11. Brasil. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2015. In: Instituto
14 Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, editor. Rio de Janeiro RJ: Ministério do
15 Planejamento Orçamento e Gestão; 2016.
- 16
- 17 12. Prazeres Filho A, Barbosa AO, Mendonça G, Farias Júnior JC. Reproducibility and
18 concurrent validity of the Physical Activity Questionnaire for Adolescents (QAFA) aged 10-
19 14 years. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum. 2017;19(3):270-82.
- 20
- 21 13. ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério de classificação
22 econômica Brasil 2012. Disponível em: <http://www.abep.org/codigos-e-guias-da-abep>.
- 23
- 24 14. Barbosa Filho VC, Costa RM, Knebel MTG, Oliveira BN, Silva CBA, Silva KS. The
25 prevalence of global physical activity among young people: a systematic review for the
26 Report Card Brazil 2018. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum. 2018;20(4):367-87.
- 27
- 28 15. Silva DL. Fatores que influenciam a prática da natação em adolescentes no Sesc de
29 Juazeiro do Norte-CE. Rev Interfaces. 2018;22;5(14):52-60.
- 30
- 31 16. Brittos VC, dos Santos ADG. Processos midiáticos do esporte: do futebol na mídia para
32 um futebol midiático. Comun Mídia e Consumo. 2013;9(26):173-90.
- 33
- 34 17. Junior GJF, Da Silva RC, Soares BAC, Beltrame TS, Pelegrini A, Felden ÉPG.
35 Atividades motoras e qualidade de vida de adolescentes de Paranaguá, Paraná. Rev Bras Ativ
36 Fis Saude. 2018;23:1-9.
- 37
- 38 18. Hallal PC, Bertoldi AD, Gonçalves H, Victora CG. Prevalência de sedentarismo e fatores
39 associados em adolescentes de 10-12 anos de idade. Cad Saúde Pública. 2006;22(6):1277-
40 287.
- 41
- 42 19. Lopes MVV, Silva KS, Bertuol C, Silva JA, Nahas MV. Tipos e quantidades de
43 atividades físicas praticadas por adolescentes do sul do Brasil. Pensar e Prática. 2018;21(3):
44 doi:<https://doi.org/10.5216/rpp.v21i3.45850>.
- 45
- 46 20. Spinks A, Macpherson A, Bain C, McClure R. Determinants of sufficient daily activity in
47 Australian primary school children. J Paediatr Child Health. 2006;42(11):674-79.
- 48
- 49 21. Farias Júnior JC, Lopes AS, Mota J, Hallal PC. Prática de atividade física e fatores
50 associados em adolescentes no Nordeste do Brasil. Rev Saúde Pública. 2012;46(3):505-15.

- 1 22. Lucena L, Stosic T. Temperatura do nordeste brasileiro via análise de lacunaridade.
2 Sigmae. 2015;14;2(3):76-80.
3
- 4 23. Romero A, Slater B, Florindo AA, Latorre MRDO, Cezar C, Silva MV. Determinantes do
5 índice de massa corporal em adolescentes de escolas públicas de Piracicaba, São Paulo. Cien
6 Saude Colet 2010;15(1):141-49.
7
- 8 24. Eaton DK, Kann L, Kinchen S, Shanklin S, Ross J, Hawkins J, et al. Youth risk behavior
9 surveillance - United States, 2007. MMWR Surveill Summ. 2008;57(4):1-131.
10
- 11 25. Roman B, Majem-Serra L, Ribas-Barba L, Pérez- Rodrigo C, Aranceta J. How many
12 children and adolescents in Spain comply with the recommendations on physical activity? J
13 Sports Med Phys Fitness. 2008;48(3):380-87.
14
- 15 26. Gonçalves H, Hallal PC, Amorim TC, Araújo CL, Menezes A. Fatores socioculturais e
16 nível de atividade física no início da adolescência. Rev Panam Salud Publica. 2007;22(4):246-
17 53.

Tabela 1 – Distribuição de frequência das características sociodemográficas de adolescentes de João Pessoa (PB), 2014.

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	675	46,9
Feminino	763	53,1
Faixa etária		
10 a 11 anos	816	56,7
12 a 14 anos	622	43,3
Classe econômica*		
A/B	428	34,2
C/D/E	823	65,8
Tipo de escola		
Estadual	659	45,8
Municipal	779	54,2
Turno de ensino		
Manhã	638	44,4
Tarde	800	55,6

*187 casos sem resultados válidos (*missing*).

Tabela 2 – Padrões de prática de atividade física (tipo, frequência e duração das atividades físicas praticadas e tempo total de prática) em adolescentes de João Pessoa (PB), 2014.

Tipos de atividade física	Prática		Frequência (dias/semana)		Duração (minutos/dia)	
	n	%	$\bar{X} \pm DP$	Mín. – Máx.	$\bar{X} \pm DP$	Mín. – Máx.
Deslocamento ativo para a escola [‡]	959	66,7	$4,66 \pm 0,90$	1 – 5	$29,87 \pm 20,85$	10,0 – 180,0
Jogos/brincadeiras de rua	755	52,5	$2,16 \pm 1,49$	1 – 7	$46,55 \pm 38,00$	10,0 – 300,0
Deslocamento ativo para a casa de amigos e outros lugares [‡]	751	52,2	$2,34 \pm 1,62$	1 – 7	$32,68 \pm 31,10$	10,0 – 240,0
Futebol*	694	49,0	$2,71 \pm 1,87$	1 – 7	$66,42 \pm 47,78$	10,0 – 270,0
Andar de bicicleta (diversão)	578	40,2	$2,80 \pm 2,00$	1 – 7	$52,11 \pm 44,23$	10,0 – 300,0
Futebol de salão	428	29,8	$1,94 \pm 1,24$	1 – 7	$47,83 \pm 33,29$	10,0 – 180,0
Dançar	422	29,4	$2,20 \pm 1,62$	1 – 7	$47,54 \pm 39,00$	10,0 – 240,0
Voleibol	404	28,1	$1,82 \pm 1,03$	1 – 7	$45,93 \pm 32,26$	10,0 – 180,0
Lutas ou artes marciais	308	21,4	$1,85 \pm 1,31$	1 – 7	$70,18 \pm 43,46$	10,0 – 180,0
Caminhar (exercício físico)	272	18,9	$2,20 \pm 1,55$	1 – 7	$46,92 \pm 30,52$	10,0 – 180,0
Natação ou nadar	246	17,1	$1,60 \pm 1,00$	1 – 6	$57,99 \pm 47,55$	10,0 – 300,0
Musculação, exercícios abdominais, flexões ou apoios	203	14,1	$2,20 \pm 1,53$	1 – 7	$28,28 \pm 21,63$	10,0 – 120,0
Handebol	196	13,6	$1,64 \pm 0,90$	1 – 5	$47,46 \pm 32,98$	10,0 – 180,0
Correr ou trotar	196	13,6	$1,92 \pm 1,30$	1 – 7	$32,81 \pm 23,11$	10,0 – 150,0
Basquetebol	104	7,2	$1,77 \pm 1,28$	1 – 7	$49,26 \pm 34,91$	10,0 – 180,0
Vôlei de praia ou areia	78	5,4	$1,56 \pm 0,96$	1 – 5	$50,06 \pm 34,62$	10,0 – 180,0
Futebol de praia	68	4,7	$1,35 \pm 0,84$	1 – 6	$54,34 \pm 45,51$	10,0 – 180,0
Ginástica olímpica ou rítmica	55	3,8	$1,85 \pm 1,32$	1 – 5	$63,09 \pm 39,95$	10,0 – 180,0
Ginástica em academia	32	2,2	$2,09 \pm 1,51$	1 – 7	$58,23 \pm 51,95$	10,0 – 240,0
Tempo total de prática					$80,92 \pm 65,66$	0,0 – 427,1

\bar{X} = média; DP = desvio padrão; Mín. = mínimo; Máx. = máximo; [‡] = caminhar, usar bicicleta, patins ou skate; *Campo, de rua, de sete ou *society*; Exemplos de atividades citadas durante a entrevista: passear com o cachorro (0,8%), andar de patins (0,4%), soltar pipa (0,3%).

Tabela 3 – Comparação da proporção de praticantes por tipo de atividade física entre características sociodemográficas de adolescentes de João Pessoa (PB), 2014.

Tipos de atividade física	Sexo					Faixa etária					Classe econômica				
	Masculino		Feminino		*p	10 a 11 anos		12 a 14 anos		*p	A/B		C/D/E		*p
	n	%	n	%		n	%	n	%		n	%	n	%	
Deslocamento ativo para a escola [‡]	458	67,9	501	65,7	0,379	525	64,3	434	69,8	0,030	233	54,4	591	71,8	0,000
Jogos/brincadeiras de rua	317	47,0	438	57,4	0,000	490	60,1	265	42,6	0,000	230	53,7	435	52,9	0,767
Deslocamento ativo para a casa de amigos e outros lugares [‡]	350	51,9	401	52,6	0,790	417	51,1	334	53,7	0,329	239	55,8	434	52,7	0,296
Futebol**	490	72,6	204	26,7	0,000	371	45,5	323	51,9	0,015	215	50,2	397	48,2	0,503
Andar de bicicleta (diversão)	321	47,6	257	33,7	0,000	323	39,6	255	41,0	0,588	175	40,9	329	40,0	0,755
Futebol de salão	327	48,4	101	13,2	0,000	207	25,4	221	35,5	0,000	132	30,8	248	30,1	0,796
Dançar	94	13,9	328	43,0	0,000	268	32,8	154	24,8	0,001	124	29,0	246	29,9	0,736
Voleibol	174	25,8	230	30,1	0,066	235	28,8	169	27,2	0,496	141	32,9	214	26,0	0,010
Lutas ou artes marciais	178	26,4	130	17,0	0,000	173	21,2	135	21,7	0,818	94	22,0	177	21,5	0,853
Caminhar (exercício físico)	138	20,4	134	17,6	0,164	176	21,6	96	15,4	0,003	101	23,6	145	17,6	0,012
Natação ou nadar	132	19,6	114	14,9	0,020	151	18,5	95	15,3	0,107	101	23,6	121	14,7	0,000
Musculação, exercícios abdominais, flexões ou apoios	134	19,9	69	9,0	0,000	109	13,4	94	15,1	0,344	74	17,3	104	12,6	0,025
Handebol	93	13,8	103	13,5	0,878	131	16,1	65	10,5	0,002	76	17,8	92	11,2	0,001
Correr ou trotar	110	16,3	86	11,3	0,006	115	14,1	81	13,0	0,558	71	16,6	109	13,2	0,110
Basquetebol	60	8,9	44	5,8	0,023	62	7,6	42	6,8	0,540	33	7,7	58	7,1	0,668
Vôlei de praia ou areia	41	6,1	37	4,9	0,306	49	6,0	29	4,7	0,265	24	5,6	44	5,4	0,847
Futebol de praia	58	8,6	10	1,3	0,000	37	4,5	31	5,0	0,691	24	5,6	37	4,5	0,386
Ginástica olímpica ou rítmica	6	0,9	49	6,4	0,000	37	4,5	18	2,9	0,108	14	3,3	36	4,4	0,345
Ginástica em academia	7	1,0	25	3,3	0,004	22	2,7	10	1,6	0,166	9	2,1	21	2,6	0,623

[‡] = caminhar, usar bicicleta, patins ou skate; *Teste do Qui-quadrado; **Campo, de rua, de sete ou *society*.

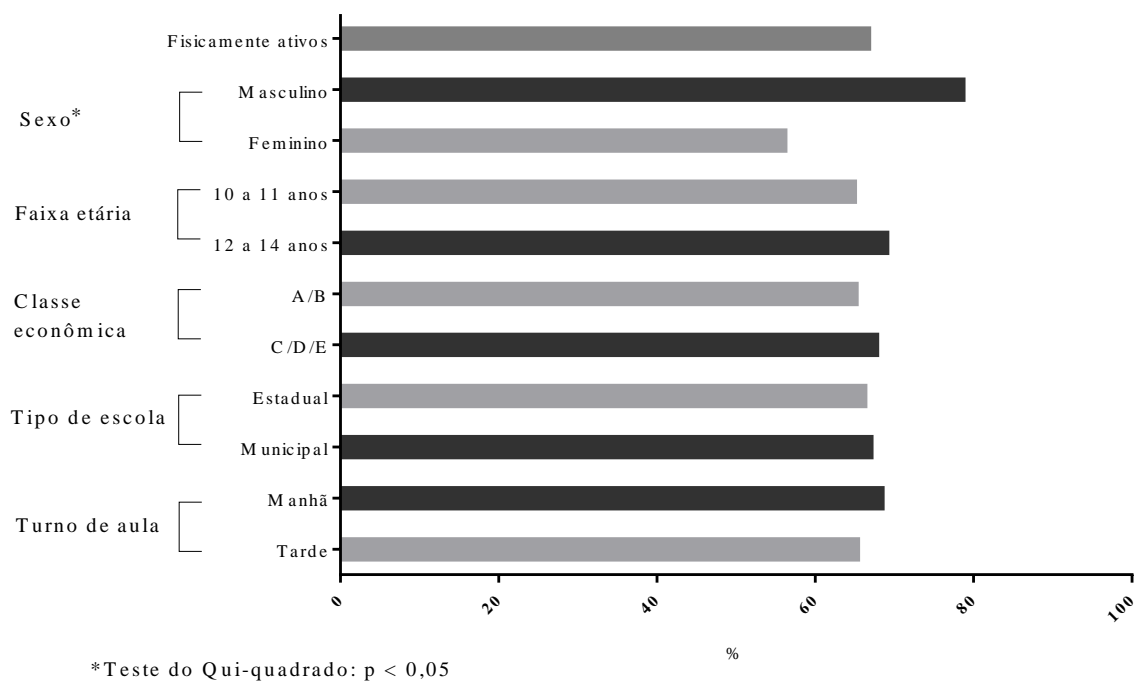



Figura 1 – Proporção de adolescentes classificados como fisicamente ativos e sua comparação entre características sociodemográficas, João Pessoa (PB), 2014.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO DA COLETA DE DADOS

1



Nº de protocolo:	Cole o selo aqui	
Resposta/Autorização:	Adolescente	Pais/Responsáveis
Exame de sangue:	Sim () Não ()	Sim () Não ()
Acelerômetro:	Sim () Não ()	Sim () Não ()
Nº acelerômetro:		
Entrevistador:		

Estudo LONCAAFS - Estudo Longitudinal sobre Comportamento Sedentário, Atividade Física, Alimentação e Saúde dos Adolescentes

Data hoje: / /	Fases de coleta na escola: <input type="checkbox"/> Somente 1ª <input type="checkbox"/> Com 2ª	Nº Escola: _____	Turma: _____	Tipo de escola: <input type="checkbox"/> Est. <input type="checkbox"/> Mun.	Turno de ensino: <input type="checkbox"/> Man. <input type="checkbox"/> Tar. <input type="checkbox"/> Integ.
----------------	--	------------------	--------------	---	--

MÓDULO I – INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS

1. Data de seu nascimento: ____/____/____
2. Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino
3. Nome completo: _____
4. Telefones: _____
5. Como se chama seu pai/mãe? _____
6. Fone do pai/mãe: _____
7. Endereço completo: _____
8. Nº: _____
9. Bairro/Referência: _____
10. Há quanto tempo mora no bairro? ____ anos / ____ meses
11. Qual a cor da sua pele? ☐ Parda/Morena ☐ Preta ☐ Branca ☐ Amarela ☐ Indígena

12. Até que série seu PAI estudou?	Não sabe <input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Analfabeto ou estudou até 3ª série do fundamental	<input type="checkbox"/> Médio incompleto (não concluiu o 3º ano)
<input type="checkbox"/> 4ª série fundamental	<input type="checkbox"/> Médio completo (concluiu o 3º ano)
<input type="checkbox"/> Fundamental incompleto (não concluiu a antiga 8ª série)	<input type="checkbox"/> Superior incompleto (não concluiu a faculdade)
<input type="checkbox"/> Fundamental completo (concluiu a antiga 8ª série)	<input type="checkbox"/> Superior completo (concluiu a faculdade)

13. Até que série sua MÃE estudou?	Não sabe <input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Analfabeto ou estudou até 3ª série fundamental	<input type="checkbox"/> Médio incompleto (não concluiu o 3º ano)
<input type="checkbox"/> 4ª série fundamental	<input type="checkbox"/> Médio completo (concluiu o 3º ano)
<input type="checkbox"/> Fundamental incompleto (não concluiu a antiga 8ª série)	<input type="checkbox"/> Superior incompleto (não concluiu a faculdade)
<input type="checkbox"/> Fundamental completo (concluiu a antiga 8ª série)	<input type="checkbox"/> Superior completo (concluiu a faculdade)

14. Quantos desses itens têm em sua casa? – Atenção! Não vale o que está quebrado, emprestado ou de uso comercial.

Itens possuídos	Não tem	Tem			
1 - TV em cores	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4 ou mais
2 - DVD ou Blu-ray disc	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4 ou mais
3 - Aparelho de som	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4 ou mais
4 - Banheiro	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4 ou mais
5 - Automóvel (carro ou moto de passeio)	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4 ou mais
6 - Empregada mensalista (não considerar a diarista)	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4 ou mais
7 - Máquina de lavar roupa ou louça	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4 ou mais
8 - Geladeira	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4 ou mais
9 - Freezer (contar a freezer da geladeira duplex)	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4 ou mais
10 - Videogame	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4 ou mais
11 - Computador/notebook/tablete	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4 ou mais

MÓDULO II – AVALIAÇÃO DO SONO E SAÚDE

15. Agora vamos conversar sobre o seu sono e sua saúde.	Dorme?	Acorda?
1 - Num dia normal de semana (Segunda a Sexta-feira) que horas você...		
2 - Num dia normal de final de semana (Sábado ou Domingo) que horas você...		
3 - De maneira geral, como você avalia a qualidade do seu sono? <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Muito boa <input type="checkbox"/> Excelente		
4 - De maneira geral, como você avalia a sua saúde? <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Muito boa <input type="checkbox"/> Excelente		
5 - De maneira geral, como você avalia a sua qualidade de vida? <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Muito boa <input type="checkbox"/> Excelente		

MÓDULO III – USO DE CIGARRO E ÁLCOOL

16. Nos ÚLTIMOS 30 DIAS, em quantos dias você fumou cigarros?

☐ Nenhum dia ☐ 1 a 2 dias ☐ 3 a 5 dias ☐ 6 a 9 dias ☐ 10 a 19 dias ☐ 20 a 29 dias ☐ Todos os dias
17. Nos ÚLTIMOS 30 DIAS, em quantos dias você consumiu pelo menos uma dose* de bebida contendo álcool?

☐ Nenhum dia ☐ 1 a 2 dias ☐ 3 a 5 dias ☐ 6 a 9 dias ☐ 10 a 19 dias ☐ 20 a 29 dias ☐ Todos os dias

* Uma dose de bebida alcoólica corresponde a uma lata de cerveja, uma taça de vinho, uma dose de uísque, vodka, rum, cachaca, etc.

MÓDULO IV – ATIVIDADES FÍSICAS

18. Agora vamos falar sobre atividade física. Eu quero saber se você praticou ou não, na semana passada, cada uma das atividades físicas que eu vou perguntar. Na SEMANA PASSADA (de segunda a domingo) você praticou...	Quanto tempo cada dia?
Quanto tempo cada dia?	1 a 7 dias
1 - Basquete	____ horas ____ minutos
2 - Handebol	____ horas ____ minutos
3 - Voleibol	____ horas ____ minutos
4 - Vôlei de praia ou de areia	____ horas ____ minutos
5 - Natação ou nadou na praia/rio/lagoa	____ horas ____ minutos
6 - Futebol (campo, de rua, de sete, society)	____ horas ____ minutos
7 - Futebol de praia (beach soccer)	____ horas ____ minutos
8 - Futsal (futebol de salão)	____ horas ____ minutos
9 - Judô, karatê, capoeira, outras lutas	____ horas ____ minutos
10 - Ginástica olímpica, rítmica ou GRD	____ horas ____ minutos
11 - Foi a pé, de bicicleta ou skate para escola (tempo de ida e volta)	____ horas ____ minutos
12 - Foi a pé ou de bicicleta para a igreja, cursos, casa de amigos ou outros (ida e volta)	____ horas ____ minutos
13 - Ginástica de academia, ginástica aeróbica	____ horas ____ minutos
14 - Caminhou como exercício físico (na praça, no parque ou na praia)	____ horas ____ minutos
15 - Correu, trotou (jogging) como exercício físico	____ horas ____ minutos
16 - Musculação (ou exercícios abdominais, flexões, apoio etc.)	____ horas ____ minutos
17 - Dançou (Jazz, ballet, dança moderna, outros tipos de dança)	____ horas ____ minutos
18 - Andou de bicicleta (como diversão)	____ horas ____ minutos
19 - Jogou/brincou de queimado/baleado, pular cordas, barra-bandeira	____ horas ____ minutos
Você fez outras atividades físicas que eu não perguntei? (Por exemplo: andar de patins/skate, atletismo, surfar, jogar tênis, passear com o cachorro, outras).	Não <input type="checkbox"/> ² Sim <input type="checkbox"/> ¹ → descreva abaixo
20 - _____	____ horas ____ minutos
21 - _____	____ horas ____ minutos

Aulas de educação física

19. Em sua escola tem AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA? ☐ ¹ Sim ☐ ² Não → pular para questão 21

20. Durante uma SEMANA NORMAL, em quantas AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA você participa?

☐ Nenhuma aula¹ ☐ 1 aula² ☐ 2 aulas³ ☐ 3 aulas⁴ ☐ 4 aulas⁵

MÓDULO V – FATORES PSICOSSOCIAIS DA ATIVIDADE FÍSICA

Apoio social

21. Durante uma semana normal com que frequência SEU PAI...	Não se aplica <input type="checkbox"/> ⁰	Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre
A. INCENTIVA você a praticar atividade física?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴	
B. PRATICA atividade física com você?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴	
C. TRANSPORTA você até os locais de prática de atividade física?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴	
D. ASSISTE você praticando atividade física?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴	
E. COMENTA que você está praticando bem sua atividade física?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴	
22. Durante uma semana normal com que frequência SUA MÃE...	Não se aplica <input type="checkbox"/> ⁰	Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre
A. INCENTIVA você a praticar atividade física?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴	
B. PRATICA atividade física com você?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴	
C. TRANSPORTA você até os locais de prática de atividade física?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴	
D. ASSISTE você praticando atividade física?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴	
E. COMENTA que você está praticando bem sua atividade física?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴	
23. Durante uma semana normal com que frequência SEUS AMIGOS...	Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre	
A. INCENTIVAM você a praticar atividade física?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴	
B. PRATICAM atividade física com você?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴	
C. CONVIDAM você para praticar atividade física com eles?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴	
D. ASSISTEM você praticando atividade física?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴	
E. COMENTAM que você está praticando bem sua atividade física?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴	

Autoeficácia		
24. Para cada uma das perguntas que vou fazer, você deverá responder Sim ou Não:		
Você conseguiria praticar atividade física ou esportes na maioria dos dias da semana mesmo que...	Sim	Não
A. ...você não tivesse ninguém para ir com você (falta de companhia)?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²
B. ...você tivesse que pagar alguma taxa, mensalidade, passagem de ônibus ou comprar material esportivo?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²
C. ...você tivesse outras coisas importantes para fazer (tarefas da escola, do lar e cursos)?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²
D. ...não tivesse locais próximos da sua casa para praticar atividades físicas?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²
E. ...seus amigos(as) te chamassem para fazer outras coisas (qualquer coisa – menos atividade física ou esporte)?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²
F. ...você não tivesse ninguém para te ensinar como fazer (receber orientações)?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²
G. ...você pudesse ficar em casa para assistir TV, jogar videogame ou usar o computador?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²
H. ...você estivesse se sentindo muito cansado(a) ou estressado(a)?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²

MÓDULO VI – QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE				
25. Agora vamos falar de coisas que aconteceram em sua vida na semana passada.				
Na SEMANA PASSADA, com que frequência você...	Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre
1 - Se sentiu bem e em boa forma?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴
2 - Praticou atividades físicas (por exemplo, brincou, andou de bicicleta)?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴
3 - Se sentiu capaz de correr (atividade que exigia corridas)?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴
4 - Se sentiu com muita energia e disposição?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴
5 - Sentiu que sua vida foi agradável?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴
6 - Se sentiu de bom humor (alegre)?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴
7 - Se divertiu?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴
8 - Se sentiu triste?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴
9 - Se sentiu tão mal que não queria fazer nada?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴
10 - Se sentiu sozinho(a)?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴
11 - Se sentiu contente com seu jeito de ser?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴
12 - Teve tempo suficiente para você mesmo(a)?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴
13 - Fez as atividades que gosta de fazer no seu tempo livre?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴
14 - Achou que seus pais tiveram tempo suficiente para você?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴
15 - Achou que seus pais trataram você de forma justa?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴
16 - Conversou com seus pais como você gostaria?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴
17 - Teve dinheiro suficiente para fazer as mesmas coisas que seus amigos(as) fizeram?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴
18 - Teve dinheiro suficiente para os seus gastos?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴
19 - Teve tempo suficiente para ficar com seus amigos e/ou amigas?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴
20 - Se divertiu com seus amigos e/ou amigas?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴
21 - E seus amigos(as) se ajudaram uns/umas aos outros/as?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴
22 - Sentiu que podia confiar em seus amigos/as?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴
23 - Se sentiu feliz na escola?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴
24 - Foi bom/boa aluno/a na escola?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴
25 - Prestou atenção nas aulas?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴
26 - Teve uma boa relação com seus professores?	<input type="checkbox"/> ¹	<input type="checkbox"/> ²	<input type="checkbox"/> ³	<input type="checkbox"/> ⁴

MÓDULO VII – COMPORTAMENTOS SEDENTÁRIOS				
26. Agora vamos falar sobre comportamentos sedentários.				
Comportamentos sedentários são as atividades que são realizadas na POSIÇÃO SENTADA OU DEITADA, como, assistir TV, utilizar o computador, jogar videogame, ficar mexendo no telefone etc.				
Na SEMANA PASSADA você...	Dias	Seg. a Sex.	Dias	Sáb. e Dom.
A. Assistiu TV (programação normal - Não deve incluir DVDs e videogame)?		__h__min		__h__min
B. Assistiu DVDs (filmes, shows)?		__h__min		__h__min
C. Jogou no videogame/celular/tablet?		__h__min		__h__min
D. Usou o computador para fazer tarefas da escola?		__h__min		__h__min
E. Usou o computador para seu lazer e diversão (jogar, navegar na internet)?		__h__min		__h__min

Decisões sobre o tempo em alguns comportamentos sedentários		
27. Para cada uma das perguntas que vou fazer, você deverá responder Sim ou Não :	Sim	Não
A. Você acha que assistir TV e usar o computador ou videogame são atividades chatas?	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>
B. Você gosta de jogar no computador ou no videogame por várias horas por dia?	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>
C. Assistir TV tira o seu tempo para fazer outras coisas mais importantes?	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>
D. Assistir TV é uma de suas formas favoritas de diversão?	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>
E. Você acha que sentar e assistir TV é muito relaxante?	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>

MÓDULO VIII – AVALIAÇÃO DO AMBIENTE							
28. As próximas perguntas serão sobre o bairro onde você mora.							
Agora eu quero saber se no seu bairro tem alguns dos locais ou espaços que vou falar. Caso tenha, quero saber quanto tempo, aproximadamente, você levaria caminhando da sua casa até lá.							
Locais ou espaços para prática:	Tem este local/espaço?		Caso SIM, indique quanto tempo caminhando				Não sabe
			1-5 min.	6-10 min.	11-20 min.	+20 min.	
1 - Academia de ginástica ou de lutas	¹ <input type="checkbox"/> Não	² <input type="checkbox"/> Sim	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>	³ <input type="checkbox"/>	⁴ <input type="checkbox"/>	⁵ <input type="checkbox"/>
2 - Praia, lago, rio ou córrego/canal	¹ <input type="checkbox"/> Não	² <input type="checkbox"/> Sim	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>	³ <input type="checkbox"/>	⁴ <input type="checkbox"/>	⁵ <input type="checkbox"/>
3 - Campo de futebol (ou soccer)	¹ <input type="checkbox"/> Não	² <input type="checkbox"/> Sim	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>	³ <input type="checkbox"/>	⁴ <input type="checkbox"/>	⁵ <input type="checkbox"/>
4 - Quadras de esporte	¹ <input type="checkbox"/> Não	² <input type="checkbox"/> Sim	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>	³ <input type="checkbox"/>	⁴ <input type="checkbox"/>	⁵ <input type="checkbox"/>
5 - Ginásio poliesportivo coberto (basquete, vôlei, handebol, tênis)	¹ <input type="checkbox"/> Não	² <input type="checkbox"/> Sim	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>	³ <input type="checkbox"/>	⁴ <input type="checkbox"/>	⁵ <input type="checkbox"/>
6 - Clubes recreativos e sociais (ex.: SESI, SENAC, Associação de Moradores)	¹ <input type="checkbox"/> Não	² <input type="checkbox"/> Sim	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>	³ <input type="checkbox"/>	⁴ <input type="checkbox"/>	⁵ <input type="checkbox"/>
7 - Pista de caminhada e/ou corrida	¹ <input type="checkbox"/> Não	² <input type="checkbox"/> Sim	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>	³ <input type="checkbox"/>	⁴ <input type="checkbox"/>	⁵ <input type="checkbox"/>
8 - Escola aberta ao público (estrutura para esportes e recreação)	¹ <input type="checkbox"/> Não	² <input type="checkbox"/> Sim	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>	³ <input type="checkbox"/>	⁴ <input type="checkbox"/>	⁵ <input type="checkbox"/>
9 - Praça	¹ <input type="checkbox"/> Não	² <input type="checkbox"/> Sim	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>	³ <input type="checkbox"/>	⁴ <input type="checkbox"/>	⁵ <input type="checkbox"/>
10 - Parque	¹ <input type="checkbox"/> Não	² <input type="checkbox"/> Sim	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>	³ <input type="checkbox"/>	⁴ <input type="checkbox"/>	⁵ <input type="checkbox"/>
11 - Parquinho (playground)	¹ <input type="checkbox"/> Não	² <input type="checkbox"/> Sim	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>	³ <input type="checkbox"/>	⁴ <input type="checkbox"/>	⁵ <input type="checkbox"/>
12 - Espaços públicos abertos de terra batida ou grama ou areia (terrenos vazios para brincar)	¹ <input type="checkbox"/> Não	² <input type="checkbox"/> Sim	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>	³ <input type="checkbox"/>	⁴ <input type="checkbox"/>	⁵ <input type="checkbox"/>
13 - Pista de skate/patins	¹ <input type="checkbox"/> Não	² <input type="checkbox"/> Sim	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>	³ <input type="checkbox"/>	⁴ <input type="checkbox"/>	⁵ <input type="checkbox"/>
14 - Ciclovias ou ciclofaixas	¹ <input type="checkbox"/> Não	² <input type="checkbox"/> Sim	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>	³ <input type="checkbox"/>	⁴ <input type="checkbox"/>	⁵ <input type="checkbox"/>

29. Para responder as próximas perguntas, considere as ruas próximas a sua casa (de 10-15 minutos caminhando).		
	Sim	Não
A. Você acha difícil andar nas ruas próximas a sua casa devido ao trânsito intenso de carros e motos?	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>
B. A maioria dos motoristas dirige em alta velocidade nas ruas próximas a sua casa?	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>
C. Existem faixas de pedestres, sinais de trânsito ou quebra-molas nas ruas movimentadas próximas a sua casa?	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>
D. Você se sente seguro (a) ao atravessar as ruas próximas a sua casa?	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>
E. Facilmente você vê pessoas passando a pé ou de bicicleta pelas ruas próximas a sua casa?	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>
F. As ruas próximas a sua casa são bem iluminadas à noite?	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>
G. Existem muitos "roubos, assaltos, assassinatos" nas ruas próximas a sua casa?	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>
H. Você tem medo de ficar em locais abertos como parques, praças, por ter medo de ser agredido(a)/assaltado(a)?	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>
I. Você tem medo de ficar com um amigo nas ruas próximas a sua casa por ter medo de ser agredido(a)/assaltado(a)?	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>
J. Durante o dia, você tem medo de andar nas ruas próximas a sua casa por ter medo de ser agredido(a)/assaltado(a)?	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>
K. Durante a noite, você tem medo de andar nas ruas próximas a sua casa por ter medo de ser agredido(a)/assaltado(a)?	¹ <input type="checkbox"/>	² <input type="checkbox"/>

MÓDULO IX – MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS, PRESSÃO ARTERIAL E MEDICAMENTOS			
30. Medidas	Medida 1	Medida 2	Medida 3
1 - Peso (kg)			
2 - Estatura (cm)			
3 - Circunferência abdominal (cm)			
4 - Pressão arterial sistólica (mmHg)			
5 - Pressão arterial diastólica (mmHg)			
6 - Frequência cardíaca de repouso (bpm)			
7 - Faz uso de algum medicamento?	¹ <input type="checkbox"/> Não ² <input type="checkbox"/> Sim → Qual: _____		

[illegible]

ANEXO B – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA



Instruções aos autores

Apresentação

A Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde (RBAFS) é o periódico oficial da Sociedade Brasileira de Atividade Física & Saúde, de acesso aberto (*open access*), de caráter multidisciplinar, com fins de disseminação de conteúdo científico e educacional, e aceita manuscritos nos seguintes idiomas: português, espanhol e inglês. A RBAFS adota o sistema de publicação continuada (*rolling pass*), tornando a publicação do artigo mais rápida, tendo em vista que não depende de outros artigos para fechamento de um número (fascículo).

Escopo e Política Editorial

A RBAFS publica estudos de elevado mérito científico que contribuam para avanços na área de Atividade Física e Saúde, com interface nas seguintes linhas editoriais:

- **Níveis, tendências, fatores correlatos e determinantes da atividade física, comportamento sedentário e da aptidão física relacionada à saúde:** engloba estudos que investigaram de forma transversal e/ou longitudinal as prevalências, níveis, tendências, fatores correlatos e determinantes de indicadores de atividade física, comportamento sedentário e da aptidão física relacionada à saúde;
- **Desenvolvimento, adaptação transcultural e validação de instrumentos para mensurar a atividade física, comportamento sedentário e aptidão física relacionada à saúde:** engloba estudos sobre o desenvolvimento e a testagem das propriedades psicométricas dos instrumentos para mensurar indicadores de atividade física, comportamento sedentário e de aptidão física relacionada à saúde, e de seus fatores correlatos e determinantes;
- **Consequências de indicadores de atividade física, comportamento sedentário e aptidão física relacionado à saúde sobre diferentes indicadores de saúde:** engloba os estudos que analisaram de forma transversal e/ou longitudinal a inter-relação entre indicadores de atividade física, comportamento sedentário e aptidão física, e destes sobre indicadores de saúde;
- **Efeitos de intervenções sobre a prática de atividade física, comportamento sedentário, exercício físico e aptidão física relacionada à saúde e destes sobre diferentes indicadores de saúde:** engloba estudos que investigaram a eficácia, efetividade, eficiência, alcance, manutenção, aspectos de validade interna e externa de intervenções sobre indicadores de prática de atividade física, comportamento sedentário e aptidão física e destes sobre indicadores de saúde;
- **Formação de recursos humanos, abordagens históricas e socioculturais em atividade física, comportamento sedentário, aptidão física relacionado à saúde, e suas inter-relações:** incluem estudos que analisaram com o foco educacional (formação profissional), histórico e social, aspectos relacionados à área da atividade física, comportamento sedentário e aptidão física relacionada à saúde e suas inter-relações.

Os manuscritos devem ser apresentados exclusivamente à RBAFS, não sendo permitida sua submissão simultânea a outro periódico. Os conceitos, ideias e opiniões emitidos nos manuscritos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações bibliográficas e das ilustrações são de inteira responsabilidade do (s) autor (es), não refletindo, necessariamente, a posição do Conselho Editorial da Revista, Editores Científicos e Associados ou da Sociedade Brasileira de Atividade Física & Saúde.

1. Seções da publicação

A RBAFS publica manuscritos nas seguintes seções:

1.1 Artigo original – Destina-se à veiculação de estudos conduzidos a partir da aplicação de métodos científicos rigorosos, passíveis de replicação e/ou generalização, abrangendo tanto as abordagens quantitativas quanto qualitativas de investigação nas linhas editoriais da RBAFS, que resultem da análise metódica de dados primários ou secundários. Artigos que apresentem resultados de ensaios clínicos devem obrigatoriamente ser acompanhados do número e entidade de registro do ensaio clínico (por exemplo: ClinicalTrials.gov). Essa exigência está em consonância com a recomendação do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME)/Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o Registro de Ensaios Clínicos a serem publicados a partir de orientações da OMS, do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE) e do *Workshop ICTPR*.

1.2 Artigo de revisão – Destina-se à veiculação de revisões sistemáticas e metanálise de investigações nas linhas editoriais da RBAFS. As revisões devem obedecer às diretrizes internacionais de revisões sistemáticas e sempre que possível apresentar a análise da qualidade metodológica dos estudos incluídos, bem como apresentar o seu registro na base eletrônica *International Prospective Register of Systematic Reviews* (PROSPERO).

1.3 Editoriais – Destina-se à veiculação de textos redigidos por profissionais convidados de notória capacidade acadêmica em temas específicos definidos pelo Conselho Editorial da RBAFS.

1.4 Carta ao editor – Destina-se à veiculação de textos destinados ao leitor ou pesquisador que deseja submeter uma reflexão ou aprofundamento sobre o conteúdo de um artigo publicado na RBAFS.

1.5 Seção especial - Destina-se à veiculação de estudos que abordem ações, experiências inovadoras nas seguintes áreas:

1.5.1 Do diagnóstico à ação: experiências em promoção da atividade física e saúde: Destina-se à veiculação de artigos apresentando as bases conceituais, modelos lógicos e resultados de intervenções para promoção da atividade física, aptidão física relacionada à saúde e redução de comportamentos sedentários. Busca-se nesta seção dar visibilidade a experiências de intervenção profissional que denotem um esforço de aplicação do conhecimento científico já produzido no desenvolvimento de ações de promoção da atividade física, aptidão física relacionada à saúde, e redução de comportamentos sedentários;

1.5.2 Pesquisa e Pós-graduação em atividade física e saúde: Destina-se à veiculação de artigos apresentando experiências de pesquisa e de formação de pesquisadores. Interessam para esta seção as contribuições que descrevam modos de organização de grupos de pesquisa ou de trabalho em rede com vistas ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e ações de formação ou capacitação de recursos humanos para investigação em atividade física e saúde;

1.5.3 Experiências curriculares inovadoras em atividade física e saúde: Destina-se à veiculação de relatos de experiências curriculares, ações e estratégias inovadoras que capacitem os estudantes e profissionais de educação física para trabalhar com promoção da atividade física, aptidão física relacionada à saúde e redução de comportamentos sedentários, tanto no Sistema Único de Saúde como em escolas, academias, clubes e outros espaços;

1.5.4 Séries técnicas em atividade física e saúde: Destina-se à veiculação de artigos breves que abordem técnicas, metodologias, procedimentos para análise e interpretação de dados, desenvolvimento e testagem de instrumentos, definição de termos e conceitos aplicados a alguma das linhas editoriais da RBAFS;

1.5.5 Ensaio teórico em atividade física e saúde: Destina-se à texto original que desenvolve um argumento sobre temática bem delimitada, cujo foco é a discussão de aspectos abordados pelas linhas editoriais da RBAFS;

1.5.6 Posicionamentos: Destina-se à texto original que desenvolve uma posição oficial da Sociedade Brasileira de Atividade Física & Saúde sobre temas de interesse da mesma. Somente podem enviar artigos nessa categoria, autores convidados pelo Conselho Editorial da RBAFS.

Contate a revista na eventualidade de dúvida sobre a aderência de um manuscrito em relação à política editorial e/ou seção da publicação.

2. Avaliação dos manuscritos

A RBAFS adota o sistema de revisão por pares. Portanto, os manuscritos submetidos à revista serão apreciados por dois ou mais revisores. O processo de revisão adotado é duplo-cego, a fim de garantir sigilo sobre a autoria dos manuscritos e emissão de pareceres *ad hoc*. A revista tem em seu corpo editorial revisores *ad hoc* (nacionais e internacionais) com notória experiência acadêmica nas linhas editoriais mencionadas.

O fluxo editorial inicia com uma avaliação dos Editores Chefes sobre os seguintes aspectos: i) o manuscrito está de acordo com a política editorial da revista; ii) a contribuição potencial do manuscrito para o avanço do conhecimento dentro das linhas editoriais descritas nesta norma. Se recusado nesta etapa, os autores serão imediatamente comunicados.

Caso seja aprovado nesta etapa, o mesmo será analisado pelo Editor Assistente para checar se foi preparado em conformidade com as normas da revista ("[Instruções aos Autores](#)"). O manuscrito que não estiver em conformidade com as normas da revista será devolvido aos autores para reformulação. Caso os autores não enviem o manuscrito reformulado conforme as normas da revista no prazo estipulado, o mesmo será arquivado e sairá do fluxo de avaliação da revista.

O manuscrito aprovado nesta etapa e com todos os documentos exigidos pela revista (declaração de responsabilidade, declaração de conflito de interesses, página de título, cópia da certidão do Comitê de Ética para estudos com Seres Humanos ou animais, declaração de transferência de direitos autorais) serão encaminhados pelo Editor Assistente para um dos Editores Chefes.

A terceira etapa da avaliação do manuscrito tem início quando um dos Editores Associados é designado por um dos Editor Chefes para proceder com a avaliação por pares. Nesta etapa, inicialmente, o Editor Associado julga o potencial do manuscrito, considerando o rigor científico, a originalidade e a qualidade linguística, bem como avalia a presença de plágio e autoplágio. Sendo aprovado nesta etapa, o manuscrito é encaminhado para análise por, no mínimo, dois revisores *ad hoc*, caso contrário, a recusa é imediatamente comunicada aos autores. Caso o manuscrito alcance a fase de análise pelos revisores *ad hoc*, o Editor Associado aguarda os pareceres para subsidiar a sua decisão em relação ao manuscrito.

A decisão será comunicada aos autores considerando quatro possibilidades: (1) Aceitar na forma atual; (2) Revisões requeridas; (3) Recusar com possibilidade de nova submissão; (4) Recusa sem possibilidade de nova submissão.

Caso a decisão editorial seja "revisões requeridas", o autor terá até trinta (20) dias a contar da data que foi comunicado sobre a decisão editorial, para reenviar a carta resposta aos revisores junto com o manuscrito corrigido.

Após aceite, os autores irão receber a prova tipográfica de seu manuscrito, a qual deverá ser revisada e reenviada à RBAFS no prazo máximo de 48 horas. Autores que não responderem as comunicações da Revista terão seus manuscritos recusados e arquivados.

3. Apresentação de Manuscritos

Os autores devem realizar a leitura atenta das instruções antes de submeterem seus manuscritos a RBAFS.

Aceitam-se manuscritos escritos na forma culta em um dos seguintes idiomas: português, espanhol ou inglês. Os manuscritos em português e espanhol devem ser acompanhados dos resumos no idioma original e em inglês. Aqueles submetidos em língua espanhola devem ter também um resumo em português. Os manuscritos em língua inglesa deverão incluir o resumo no idioma original e em português. Submissões em português ou espanhol, oferece-se a opção de tradução integral do manuscrito para o inglês, com custos para os autores.

Os manuscritos devem ser preparados em editor de texto do Microsoft Word. Os arquivos devem ter extensão DOC, DOCX ou RTF. Adotar as seguintes recomendações na preparação do arquivo de texto:

- As páginas devem estar em formato A4, numeradas no canto superior direito, a partir da “página de título”, com margens de 2,5 cm;
- Incluir numeração de linhas (layout da página), reiniciando a cada página;
- Não é permitido uso de notas de rodapé.

Os manuscritos deverão ser preparados conforme critérios descritos no quadro seguinte.

Seções da publicação	Número de palavras no texto*	Número de palavras no resumo	Número de caracteres no título**	Número de referências	Número de ilustrações
Original	3.500	250	100	30	5
Revisão	6.000	250	100	100	5
Carta ao editor	750	-	100	5	1
Seções especiais***	2.000	150	100	15	2****

* Sem incluir o resumo, abstract, referências e ilustrações;

** Contagem de caracteres com espaços;

*** Categorias 1.5.1 a 1.5.6 apresentadas no item 1.5;

**** Para o item 1.5.1, uma das ilustrações deve ser obrigatoriamente o modelo lógico do programa/intervenção.

A **página de título** deve incluir, nesta ordem, as seguintes informações:

- Seção do manuscrito;
- Linha editorial na qual gostaria que o manuscrito fosse avaliado;
- Título completo, com, no máximo, 100 caracteres incluindo os espaços;
- Título completo em inglês;
- Título resumido (*running title*), com, no máximo, 50 caracteres incluindo os espaços;
- Autor(es) e respectivas afiliações institucionais, organizados na seguinte sequência: Instituição, Departamento, Cidade, Estado e País (ex: *Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Educação Física, Pelotas, RS, Brasil*). Evitar abreviaturas de nomes e Instituições. Após o nome de cada autor indicar número de registro no ORCID (<https://orcid.org>). Após submissão do manuscrito não será permitido efetuar alterações na autoria;
- Informações do autor responsável pelo contato com a Editoria da revista na seguinte sequência: autor, email, endereço completo (rua, número, complemento, cidade, estado, país. CEP);
- Contagem de palavras no texto, no resumo e no abstract, assim como o número de referências e ilustrações (tabelas e Figuras);

- Descrição da contribuição de cada autor para o estudo. Sobrenome AB, participou da concepção inicial do estudo, redação e revisão crítica do texto. Sobrenome CD, foi responsável pela busca da literatura, coleta de dados;
- Declaração de conflito de interesse; Caso não exista informar o seguinte texto: "os autores declaram não haver conflito de interesse".
- Agradecimentos. Informar em texto breve Instituições e outros, ao qual se deseja agradecer.
- Os autores devem, na página de título, indicar **três possíveis revisores** para seu manuscrito (nome completo, Instituição e e-mail). Para tanto, aceita-se apenas revisores com título de doutorado e conhecimento na área em que o manuscrito está relacionado.

Para os artigos originais e de revisão, incluir na primeira página o título do trabalho e um resumo não estruturado com até 250 palavras, cujo conteúdo deverá conter obrigatoriamente: objetivo, métodos, resultados e conclusões. Abaixo do resumo, os autores devem listar de três a seis palavras-chave que devem constar na base de descritores em Ciências da Saúde (DeCS - <http://decs.bvs.br>) ou no Medical Subject Headings (MeSH - <http://www.nlm.nih.gov/mesh/MBrowser.html>). Sugere-se que os autores usem palavras-chave não contidas no título do artigo.

Para os manuscritos submetidos para as seções especiais o conteúdo do resumo fica a critério dos autores, respeitando-se o limite de 150 palavras. Em seguida, devem ser apresentadas traduções em inglês tanto para o resumo (*abstract*) quanto para as palavras-chave (*keywords*). No resumo, não citar referências e evitar o uso de siglas e abreviações.

Os manuscritos das seções 1.1 e 1.2, obrigatoriamente, deverão estar organizados conforme segue: introdução, métodos, resultados, discussão e referências. Estas seções devem ser apresentadas em sequência, sem a necessidade de serem iniciadas numa página nova. Todos os manuscritos devem ter uma conclusão que deve ser apresentada dentro da seção de discussão, não podendo vir como uma seção a parte.

Recomenda-se, fortemente, a utilização das diretrizes a seguir na preparação do manuscrito conforme a sessão da publicação (item 1) a que se destina:

- CONSORT - Ensaios controlados e randomizados;
- STARD - Estudos de acurácia diagnóstica;
- MOOSE ou PRISMA - Revisões sistemáticas e meta-análise;
- QUOROM - Revisões sistemáticas;
- STROBE - Estudos observacionais.

4. Referências

O número máximo de referência por manuscrito deve ser rigorosamente respeitado. Essas informações estão descritas no quadro com as orientações sobre o preparo dos manuscritos.

As referências devem ser apresentadas no corpo do texto usando sistema numérico, por ordem de aparecimento no texto, usando algarismos arábicos sobrescritos. Se forem citadas mais de duas referências em sequência, apenas a primeira e a última devem ser digitadas, sendo separadas por um traço (Exemplo: ⁵⁻⁸). Em caso de citação alternada, todas as referências devem ser digitadas, separadas por vírgula (Exemplo: ^{12,19,23}).

A organização da lista de referências deve ser realizada em conformidade com o estilo de Vancouver, apresentada em maior detalhe nos Requisitos Uniformes para Manuscritos Submetidos a Periódicos Biomédicos (*Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals*) - http://www.nlm.nih.gov/bsd/uni-form_requirements.html.

As referências devem ser numeradas sequencialmente conforme aparição no texto e devem ter alinhamento à esquerda. Comunicações pessoais, resumos e dados não publicados não devem ser incluídos na lista de referências e não devem ser usados como referência no corpo do texto. Citar todos os autores da obra quando o número for de até seis autores, e somente os seis primeiros seguidos da expressão “*et al*” quando a obra tiver mais de seis autores. As abreviações dos nomes das revistas devem estar de acordo com os títulos da *List of Journals Indexed in Index Medicus* (www.nlm.nih.gov/pubs/libprog.html) ou no caso de periódicos não indexados com o título abreviado oficial adotado pelos mesmos (exemplo: Rev Bras Ativ Fís Saúde).

Todas as referências devem ser apresentadas de modo correto e completo. A veracidade das informações contidas na lista de referências é de responsabilidade do(s) autor(es). No caso de usar algum software de gerenciamento de referências bibliográficas (por exemplo: EndNote), o(s) autor(es) deverá(ão) converter as referências para texto. Não submeter o manuscrito com hiperlinks entre as referências citadas e a lista apresentada ao final do texto.

Os Editores estimulam, quando possível, a citação de artigos publicados na RBAFS.

São exemplos de referências de trabalhos científicos:

4.1 Artigos em periódicos

Artigos em periódicos com até 6 autores

Hallal PC, Victora CG, Wells JCK, Lima RC. Physical inactivity: prevalence and as-sociated variables in Brazilian adults. *Med Sci Sports Exerc.* 2003;35(11):1894-900.

Artigos em periódicos com mais de 6 autores:

Mattos LA, Sousa AGMR, Feres F, Pinto I, Tanajura L, Sousa JE, et al. Influência da pressão de liberação dos stents coronários implantados em pacientes com infarto agudo do miocárdio: análise pela angiografia coronária quantitativa. *Arq Bras Cardiol.* 2003;80(3):250-9.

Artigos publicados em suplementos de periódicos

Webber LS, Wattigney WA, Srinivisan SR, Berenson GS. Obesity studies in Bogalusa. *Am J Med Sci.* 1995;310(Suppl 1):S53-61.

4.2 Livros e capítulos de livros

Livro - Autoria individual

Nahas MV. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Midiograf, 2001.

Livro - Autoria institucional

Sociedade Brasileira de Hipertensão, Sociedade Brasileira de Cardiologia, Sociedade Brasileira de Nefrologia. IV Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. São Paulo: BG Cultural; 2002.

Capítulo de livro – autoria individual

Zanella MT. Obesidade e fatores de risco cardiovascular. In: Mion Jr D, Nobre F (eds). Risco cardiovascular global: da teoria à prática. 2ª ed. São Paulo: Lemos Editorial; 2000. p. 109-25.

4.3 Tese ou Dissertação

Brandão AA. Estudo longitudinal de fatores de risco cardiovascular em uma população de jovens [tese de doutorado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2001.

4.4 Obras em formato eletrônico

Sabroza PC. Globalização e saúde: impacto nos perfis epidemiológicos das populações. In: 4º Congresso Brasileiro de Epidemiologia [online]; 1998 Ago 1-5; Rio de Janeiro.

Anais eletrônicos. Rio de Janeiro: ABRASCO; 1998. [citado 1999 jan 17]. Disponível em: url: <http://www.abrasco.com.br/epirio98>

5. Ilustrações (Tabelas, Figuras, Quadros, Fotos, Mapas)

Todas as ilustrações devem ser inseridas, sempre que possível, no mesmo arquivo do texto, após as referências bibliográficas, e devem ser acompanhadas de um título autoexplicativo. O título deve ser descrito de forma que possibilite o entendimento do leitor. Utilize o exemplo que segue:

Figura 1 – XXX (Figura, espaço, hífen, número da mesma). Deve ser posicionado abaixo da ilustração.

Tabela 1 – XXX (Tabela, espaço, hífen, número da mesma). Deve ser posicionado acima da ilustração.

Quadro 1 – XXX (Tabela, espaço, hífen, número da mesma). Deve ser posicionado acima da ilustração.

As unidades de medida, abreviações, símbolos e estatísticas devem estar apresentadas de modo claro e objetivo. As ilustrações devem ser monocromáticas (escala de cinza). Fotografias podem ser usadas, mas devem ser em preto e branco e com boa qualidade gráfica. Não usar negrito para informar a significância estatísticas e sim símbolos e letras (*, \$, #, entre outros).

As ilustrações devem ser usadas somente quando necessário para a efetiva compreensão do trabalho, sem repetir informações já apresentadas no corpo do texto.

Todas as ilustrações devem ser numeradas por ordem de aparecimento, conforme o tipo (Tabela, Figura, Quadro), devendo-se indicar no texto o local aproximado no qual devem ser inseridas. Fotos, mapas e assemelhados devem ser identificados como figuras. Utilize na preparação das ilustrações a mesma fonte que foi utilizada no texto.

As tabelas devem ser planejadas para serem apresentadas em 8 cm ou 17 cm de largura. O título das figuras deverá ser colocado sob as mesmas e os títulos das tabelas e quadros sobre os mesmos.

Na apresentação dos resultados nas tabelas e no texto observar:

- Distribuição por frequência relativa: apresentar o dado com uma casa decimal, por exemplo: 27,2%.
- Distribuição por frequência absoluta: adicionar um espaço antes e pós o sinal de igual, por exemplo, n = 229 ou n = 2.2239 (texto em português) e 2,2239 (texto em inglês).
- Formas de apresentar dados com intervalo de confiança: 23,4% (IC95%: 19,5-29,3), (23,4%; IC95%: 19,5-29,3).
- Valores de média e desvio padrão deverão ser apresentados com duas casas decimais, por exemplo: 20,34 ou 2,33.
- Quando a média e o desvio padrão estiverem juntos adicionar um espaço entre as informações, por exemplo: 20,34 ± 2,33.

A apresentação de resultados referentes ao uso de regressões e similares:

- Usar duas casas decimais e aplicar um espaço entre as informações, exceto entre os valores do intervalo de confiança, conforme segue: para o texto em português – OR = 0,40 (IC95%: 0,31–0,53) ou (OR = 0,40; IC95%: 0,31–0,53), para o texto em inglês: OR = 0.40 (95%CI: 0.31–0.53) ou (95%CI: 0,31–0,53) ou (OR = 0.40; 95%CI: 0.31–0.53).

Há uma situação que exigirá uma adaptação, trata-se da regressão linear, pois poderá assumir valores negativos e usar hífen dificultará a leitura. Desse modo, deverá ser como segue: $\beta = -66.60$; (95%CI: -110.30; -22.90) ou $\beta = -66.6$ (95%CI: -110.32; -22.92).

A categoria que será denominada de referência deve ser nomeada como 1, e não categoria de referência.

Adotar espaço entre as informações de texto e sinais, como por exemplo: baixo peso: < 18 kg/m²; peso normal: 19-24,99 kg/m² ... A variável sexo foi xxxxxx (masculino = 1 e feminino = 2).

6. Conflito de interesses

A transparência do processo de revisão por pares e a credibilidade dos artigos publicados dependem, ao menos em parte, de como o conflito de interesses é tratado durante a redação, revisão por pares e tomada de decisão pelos editores. Este tipo de conflito pode emergir quando autores, revisores ou editores possuem interesses que, aparentes ou não, podem influenciar na elaboração ou avaliação dos manuscritos. Assim, tanto os autores quanto os revisores devem comunicar à revista sobre a existência de conflito de interesses de qualquer natureza. O conflito de interesses pode ser de natureza pessoal, comercial, política, acadêmica ou financeira. Quando os autores submetem um manuscrito, eles são responsáveis por reconhecer e revelar a existência de conflito financeiro ou de qualquer outra natureza que possa ter influenciado seu trabalho. Os autores devem reconhecer no manuscrito todo o apoio financeiro para o trabalho e outras conexões financeiras ou pessoais com relação à pesquisa. Por sua vez, também os revisores ad hoc devem declinar da revisão de um manuscrito quando houver qualquer conflito de interesses que possa influir em sua opinião. No momento da submissão de um manuscrito os autores devem encaminhar também a declaração de conflito de interesses elaborada conforme modelo adotado pela revista.

Valores de p

- Apresentar em três casas decimais e com espaço entre as informações do p e os sinais, por exemplo: $p = 0,067$ ou $p < 0,001$. Para indicar que o valor p foi igual ou superior a um certo ponto de corte, limitar a duas casas decimais, por exemplo: $p > 0,05$ ou $p > 0,10$.

Por fim, as figuras devem ser enviadas nos formatos: power point, excel, word e vetorial, sendo que os formatos vetorais são aceitos nos seguintes tipos de arquivo: AI (Adobe Illustrator), PDF (Portable Document Format), WMF (Windows MetaFi-le), EPS (Encapsuled PostScript) ou SVG (Scalable Vectorial Graphics) – evitando o envio de ilustrações e gráficos no formato jpg, gif, png ou similar.

7. Aspectos éticos

Os autores devem informar, no texto, se a pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa em consonância com o disposto na Declaração de Helsinki, na resolução nº 196/96 ou 466/12 (para pesquisas realizadas a partir de 12 de dezembro de 2012) do Conselho Nacional de Saúde e demais dispositivos normativos vigentes. Nos trabalhos experimentais envolvendo animais, conforme estabelecido pelo Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA), as normas e os princípios éticos vigentes quanto à experimentação animal devem ser respeitados. Os ensaios clínicos devem ser devidamente registrados no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (ReBEC) ou alguma entidade de registro de ensaios clínicos (por exemplo: ClinicalTrials.gov). Os autores devem enviar juntamente com o manuscrito a cópia da certidão e ou declaração atestando a observância às normas éticas de pesquisa, inclusive cópia da aprovação do protocolo de pesquisa em Comitê de Ética com seres humanos. Estudos que não atendam a tais requisitos não serão aceitos para publicação na revista.

10. Colaboradores

Todos os autores devem ter contribuído substancialmente para o desenvolvimento do manuscrito de modo que estes possam assumir responsabilidade pela autoria dos mesmos.

Devem ser especificadas quais foram as contribuições individuais de cada autor na elaboração do manuscrito. Os critérios de autoria devem basear-se nas deliberações do ICMJE, que determina que o reconhecimento da autoria deve estar baseado em contribuição substancial relacionada aos seguintes aspectos: 1. Concepção do manuscrito, análise e interpretação dos dados; 2. Redação do manuscrito ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; 3. Aprovação final da versão a ser publicada. Essas três condições devem ser integralmente atendidas. Essas informações devem constar na página de título.

8. Direitos autorais

Os autores deverão encaminhar no momento da submissão do manuscrito, a [declaração de transferência de direitos autorais](#) assinada, em conformidade com o modelo fornecido pela revista. Manuscritos aceitos para publicação passam a ser propriedade da revista, não podendo ser reproduzidos, mesmo que de forma parcial, incluindo a tradução para outro idioma, sem a autorização por escrito da RBAFS.

9. Agradecimentos/Financiamentos

Ao final do texto, os autores devem mencionar as fontes de financiamento para o estudo e os nomes de instituições, agências ou pessoas que devam ser nominalmente agradecidas pelo apoio à realização do estudo. Os autores devem manter em seu poder prova documental de que as pessoas e instituições citada na seção de agradecimentos autorizaram a inclusão do seu nome, uma vez que tal citação nominal pode implicar em endosso aos resultados e conclusões do estudo.

Ao submeter o manuscrito, os autores assumem inteira responsabilidade pelo conteúdo do manuscrito, pela obtenção de autorização para uso de ilustrações e dados de terceiros; bem como de que o trabalho não foi previamente publicado (inérito) e nem está sendo analisado por outra revista, enquanto estiver em avaliação pelo conselho editorial da RBAFS. Para atestar formalmente que assumem esta responsabilidade, os autores deverão assinar declaração de acordo com o modelo fornecido pela revista.

Todos os manuscritos devem vir acompanhados por uma carta de submissão dirigida ao editor-chefe, indicando a seção em que o manuscrito se destina (vide “Seções da Publicação”) e apontando a potencial contribuição do estudo para desenvolvimento da área de atividade física e saúde, bem como os seguintes documentos (anexando-as em “Documentos Suplementares” na plataforma de submissão da revista):

- [Declaração de responsabilidade;](#)
- [Declaração de conflito de interesses;](#)
- [Declaração de transferência dos direitos autorais;](#)
- Documentação comprobatória de atendimento aos requisitos éticos de pesquisa.

11. Submissão dos manuscritos

Recomenda-se que antes de submeter o manuscrito para a RBAFS o autor verifique se o mesmo se enquadra em alguma das linhas editoriais e se está de acordo com as normas da revista.

A submissão dos manuscritos à RBAFS pode ser feita em qualquer período do ano (adota sistema de fluxo contínuo e sem interrupção do processo de submissão de manuscritos) devendo ser efetuada na plataforma eletrônica da revista: <http://rbafs.org.br/RBAFS>.

Para submeter o manuscrito, o primeiro autor ou correspondente deverá estar obrigatoriamente cadastrado na plataforma.

Admite-se a submissão de manuscrito contendo resultados de estudos que tenham sido preliminarmente publicados na forma de resumos.

No momento da submissão, os autores deverão anexar em “Documentos Suplementares” (na plataforma de submissão online da revista) a página de título, conforme orientações descritas no item “Apresentação de Manuscritos”, item 3, e todas as declarações devidamente assinadas por todos os autores.

O arquivo com o corpo do manuscrito deve conter o texto principal (devendo incluir o título do manuscrito), as referências, as ilustrações e ser anexado em “Documento de Submissão”. Atenção! Nesse arquivo não deverá constar a página título e nem um outro tipo de informação que identifiquem os autores.⁷

**ANEXO C – CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO PROJETO
NO COMITÊ DE ÉTICA**

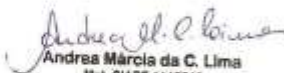


**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

CERTIDÃO

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou por unanimidade na 6ª Reunião realizada no dia 18/06/2013, o projeto de pesquisa intitulado: "ESTUDO LONCAAFS – ESTUDO LONGITUDINAL SOBRE COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO, ATIVIDADE FÍSICA, ALIMENTAÇÃO E SAÚDE DE ADOLESCENTES" do Pesquisador José Cazuza de Farias Júnior. Prot. nº 0240/13. CAAE: 15268213.0.0000.5188.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à apresentação do resumo do estudo proposto à apreciação do Comitê.


Andrea Márcia da C. Lima
Mat. SIAPE 1117510
Secretária do CEP-CCS-UFPB

ANEXO D – DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
Campus I – Cidade Universitária
Telefone: (83) 3216-7030 – C.N.P.J. 24.098.447/0001-10
CEP: 58051-900 – João Pessoa – PB, Brasil



DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que EDVALDO SOARES DE ARAÚJO NETO, Matrícula Nº 11410209, CPF 095.469.994-74 e RG 3.664.668 SSP/PB do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, participou ativamente do Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da Atividade Física – GEPEAF e da pesquisa Estudo LONCAAFS – Estudo Longitudinal sobre Comportamento Sedentário, Atividade Física, Alimentação e Saúde de Adolescentes”, aprovado pelo Departamento de Educação Física – DEF/UFPB, financiado Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de agosto de 2016 a agosto de 2017, com carga horária semanal de 12 horas.

Destaco ainda que mesma está desenvolvendo o seu trabalho de monografia com os dados coletados no Estudo LONCAAFS, no ano de 2014, nomeadamente as seguintes variáveis:

- Dados sociodemográficos;
- Medida da prática de atividade física.

João Pessoa, 23 de outubro de 2018.

José Cazuza de Farias Júnior

Prof. Dr. José Cazuza de Farias Junior - SIAPE 13506595
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Departamento de Educação Física – DEF
Líder do GEPEAF/DEF/UFPB
Coordenador do Estudo LONCAAFS

Endereço: UFPB – Campus I – Cidade Universitária - CEP: 58051-900 – João Pessoa – PB, Brasil
Fone: (83) 98750-7723 – E-mail: gepeaf.br@gmail.com